



FOTOS: LEONE IGLESIAS/AT

UM COQUEIRO E A VARANDA DA CASA NA ORLA da Ponta da Fruta foram atingidos pela força da água. Quem mora na região diz que o movimento nos quiosques também está caindo nos finais de semana, pois não há lugar para acomodar os clientes

Avanço do mar provoca destruição

Casas e quiosques na Ponta da Fruta, em Vila Velha, foram atingidos com a erosão. Moradores reclamam dos prejuízos

Luciana Almeida

Bastou entrar o mês de setembro com a lua cheia, que moradores e comerciantes da Ponta da Fruta, em Vila Velha, voltaram a sofrer com a erosão. É que nesse período a maré alta che-

ga com força à praia e invade imóveis construídos na beira do mar.

Para tentar conter o avanço das águas, moradores e comerciantes fizeram contenções com sacos cheios de areia, pedras e pedaços de madeira.

O medo da população é que árvores desabem em cima das construções e a revolta é com os prejuízos que sofrem pelo menos duas vezes por ano na região.

O pescador Benedito Ramos, que mora no bairro há 25 anos, contou que em maio, quando houve situação parecida, vários muros foram derrubados pela força das águas e a população teve prejuízo

para reerguer as construções.

“Nos finais de semana, o movimento cai muito nos quiosques e restaurantes, pois não há lugar para acomodar os clientes”, disse.

Uma auxiliar de escritório que mora em um imóvel na beira da praia, e não quis ser identificada, contou que vive no local há 28 anos e que, na época, a linha do mar era muito mais afastada do que é hoje. Ela afirmou que todos os imóveis são legalizados.

Segundo essa moradora, os prejuízos são muitos e não há ajuda da prefeitura para que sejam feitos os reparos necessários.

“Queremos que a prefeitura venha e conserte os estragos, e nem estou dizendo dos imóveis, mas os estragos na praia. O verão está chegando e Ponta da Fruta é um dos principais roteiros do verão na cidade”, ressaltou.

O presidente da Associação de Moradores do bairro, Edil Canoa, também cobrou ações da prefeitura para resolver o problema.

“Os moradores tentam conter o avanço da água a qualquer custo. Tem muita calçada que já caiu e não vemos a prefeitura fazer nada para nos ajudar”, afirmou.

CENAS



EM ALGUNS pontos da praia, o mar já retirou grande parte da areia, deixando raízes de árvores expostas. Comerciantes e moradores cobriram as raízes com pedras, para evitar que as árvores caíam sobre imóveis.

VARANDAS E CALÇADAS de vários imóveis na Ponta da Fruta foram levados pela força das águas. O cenário de destruição em toda faixa de areia da praia se tornou comum nos últimos dias, segundo moradores.



PNEUS estão sendo usados por moradores para tentar conter o avanço do mar

PREOCUPAÇÃO



Água invade casa

A coordenadora de ambulatório médico Isabel Sarcinelli contou que a água tem chegado com muita força até a varanda da casa. Ela mora na região há mais de 30 anos.

“Antigamente, só chegava a espuma, mas agora o mar está cavando, isso que preocupa. Tenho a sensação de que a prefeitura não tem interesse em investir na Ponta da Fruta.”



Avanço pela escada

A comerciante Dulcelir Fiorot tem um restaurante na Ponta da Fruta desde 1983, mas agora sofre com a maré alta de março e agosto, que invade o imóvel pela escada. Ela disse que o local está legalizado e que durante a construção cumpriu as regras da prefeitura, inclusive a distância da linha do mar.

“É preciso que o prefeito entenda que não é para consertar os estragos para o comerciante, mas para o turista, que chega agora”, disse.

O OUTRO LADO

Isolamento

Procurada pela reportagem de **A Tribuna** na tarde de ontem, a Prefeitura de Vila Velha informou, por meio de nota, que está aberta para receber e conhecer as reivindicações dos moradores em relação ao problema.

Disse ainda que em março, na época de maré alta, foi feito o isolamento das áreas de risco pela Defesa Civil, o escoramento e/ou derrubada de muros e/ou estruturas já atingidas e em risco de queda e o corte de árvores, evitando a possível queda sobre residências e/ou moradores.